

BIODIESEL EM QUIXADÁ

Grupo Telles não descarta interesse futuro em unidade

Empresa cearense tem investido mais na área de geração de energia. Em 2017, será iniciada a produção de biodiesel

O Grupo Telles não descarta a possibilidade de comprar a Usina de Biodiesel de Quixadá, controlada pela Petrobras e em processo de encerramento das atividades a partir deste mês. Segundo Paulo Telles Neto, diretor de planejamento do Grupo, o negócio não será concretizado neste momento, apesar do interesse.

“A princípio, nós não estamos interessados. A curto prazo, a gente ainda prefere conhecer e aprender sobre o mercado. Pelo menos em um ou dois anos nós vamos focar no nosso negócio. Se a gente perceber que o setor é interessante, se aumentar a nossa demanda e se o nosso negócio se mostrar viável, as portas estarão abertas”, ressalta Paulo Telles Neto. O Grupo deverá iniciar a produção de biodiesel em março do próximo ano, em uma usina própria.

Segundo Telles Neto, o biocombustível produzido pela unidade do Grupo será utilizado para consumo das empresas do Grupo. “A ideia é reduzir o nosso consumo de combustível e, para tanto, nós usaremos a soja que produzimos no estado de Tocantins”, explica.

Primeira fase

Nesta primeira fase do empreendimento, o produto servirá para suprir a demanda da frota de tratores e caminhões da empresa. Em um segundo momento, após passar por vistorias da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Grupo Telles irá comercializar o produto no mercado. De acordo com o diretor de planejamento, a segunda fase deve-



No próximo ano, o Grupo Telles iniciará a produção de biodiesel em usina própria, para o consumo das suas empresas

rá ser iniciada ainda no segundo semestre do próximo ano.

Sinalização

Para o consultor da área de petróleo e gás Bruno Iughetti, os investimentos do Grupo Telles em etanol e biodiesel são uma sinalização de que a empresa seria uma forte possível compradora da Usina de Quixadá.

“Eu acredito que isso poderá vir a se tornar um negócio, até mesmo uma parceria com a Petrobras. É uma área que eles terão interesse, podem ser um futuro comprador dessa fábrica”, diz Bruno Iughetti.

Segundo o consultor, o Grupo Telles é um player importante para entrar na cadeia de biodiesel. “Na área do etanol, eles já

demonstraram que estão investindo”, afirma.

Novos negócios

O Grupo Telles prevê faturamento de R\$ 60 milhões para 2016. A empresa deverá ter aumento nas vendas de combustíveis na ordem de 35% em relação ao ano passado. “O Grupo já tinha negócios na área e aproveitamos a sinergia de produção entre as nossas empresas, com o intuito de aproveitar o mercado que estamos inseridos, já trabalhamos com a venda de etanol e temos conhecimento. O biodiesel veio para agregar esta cadeia”, explica o diretor de planejamento do grupo, Telles Neto.

Postura da estatal

A Petrobras iniciou ontem o processo de fechamento da Usina de Biodiesel de Quixadá. Para Telles Neto, a decisão é uma grande perda para o Estado. “É importante que ela funcione para suprir a demanda de mercado e para desenvolver outras fontes e recursos”, reitera.

Já para Bruno Iughetti, a negociação do Governo do Estado com a Petrobras é desgastante. “Será muito difícil a Petrobras voltar atrás. Na minha opinião, a taxa de sucesso dessa negociação é muito pequena”, diz o especialista. Ainda segundo ele, a estatal deverá oferecer a uma outra empresa a usina de Quixadá.

Para o consultor, o fechamento da Usina de Quixadá é reflexo da deficiência por matéria-prima. “O biodiesel produzido a partir da mamona não atende a determinadas especificações, a partir daí a Petrobras teve de usar a soja”, afirma.

De acordo com ele, o custo da mercadoria e do transporte são altos, o que fez a usina entrar no plano de desinvestimento da estatal petrolífera. “Isso não significa que ela vai ficar parada. A Petrobras deve encontrar um comprador. Obviamente que ela perde valor se ficar paralisada, mas o que se espera é que eles façam negociações com terceiros”, diz Bruno Iughetti.

Matéria-prima

O consultor da área de petróleo e gás também informou que no Ceará há uma grande dificuldade de matéria-prima e apontou o Piauí, que já produz a soja, como parceiro nos negócios. “Será algo muito importante para a economia cearense e precisamos de incentivos para a atividade”, finaliza Iughetti.

MIRIAM LEITÃO

negocios@diariodonordeste.com.br



Pior para os emergentes

O risco de uma vitória de Trump entrou mesmo no radar do mercado, conta Luiz Fernando Figueiredo, diretor da Mauá Capital. A dificuldade de Hillary Clinton com o escândalo dos emails acendeu o que Figueiredo chamou de “sinal vermelho”. A incerteza atingiu especialmente os países emergentes e fez o dólar subir, porque os investidores passaram a fugir de países mais arriscados. Contra o real, a alta foi de 1,6%. Figueiredo chama a atenção para a reação no México, onde o peso chegou a cair 1,7%.

Pequeno alívio

O crescimento da indústria em setembro, embora pequeno, trouxe alívio após dois meses de queda. A produção, na verdade, parece estar andando de lado desde fevereiro, como mostra o gráfico. O número índice calculado pelo IBGE apontava 83,4 pontos no segundo mês do ano e agora em setembro marcou 83,8, com ajuste sazonal. Duas conclusões saltam aos olhos: a indústria está estabilizando após um longo período de retração, mas, ao mesmo tempo, não tem força para se recuperar. Em relação ao pico da produção, em junho de 2013, o recuo chega a 20%.

Duplicou

Nos cinco meses de Pedro Parente na presidência da Petrobras, completados ontem, o valor de mercado da companhia dobrou para R\$ 228 bi.

Efeito colateral

Com a valorização do real, as exportações caíram 5% em outubro, em relação a setembro, segundo o Itaú, tirando efeitos sazonais.

O aumento do isolacionismo americano teria impacto no comércio e no crescimento mundiais, com reflexos no Brasil, porque os EUA são o nosso segundo principal parceiro, atrás apenas da China. Além disso, a desaceleração do mundo teria efeito indireto sobre vários outros países que compram os nossos produtos

PIB sem força

Já as importações recuaram 2,3%, na mesma comparação, ficando em patamares historicamente baixos.

A economia de Trump

A proposta econômica do candidato republicano Donald Trump levará os EUA a terem mais inflação, mais juros e menor crescimento. Foi por isso que várias bolsas e moedas caíram pelo mundo, ontem, após a divulgação de uma pesquisa em que ele aparece à frente da candidata democrata Hillary Clinton. Para o Brasil, a vitória de Trump dificultaria o ajuste fiscal e a recuperação do PIB.

A economista Alessandra Ribeiro, diretora de macroeconomia e política da Tendências Consultoria, já havia mapeado os riscos em caso de vitória de Trump, antes mesmo da divulgação da pesquisa. Ela pondera que parte das propostas poderá ser vetada pelo Congresso americano, mas principalmente a ideia de aumento de barreiras comerciais pode ser implementada apenas pelo executivo.

O aumento do isolacionismo americano teria impacto no comércio e no crescimento mundiais, com reflexos no Brasil, porque os EUA são o nosso segundo principal parceiro, atrás apenas da China. Além disso, a desaceleração do mundo teria efeito indireto sobre vários outros países que compram os nossos produtos.

A inflação americana seria pressionada por várias frentes. A restrição às importações diminuiria a oferta de bens e serviços, encarecendo os preços. O combate à imigração reduziria a oferta de mão de obra, em uma economia que já está com taxas baixas de desemprego. Com inflação mais alta, o BC americano seria obrigado a subir os juros mais rapidamente, afetando o PIB e os fluxos financeiros mundiais.

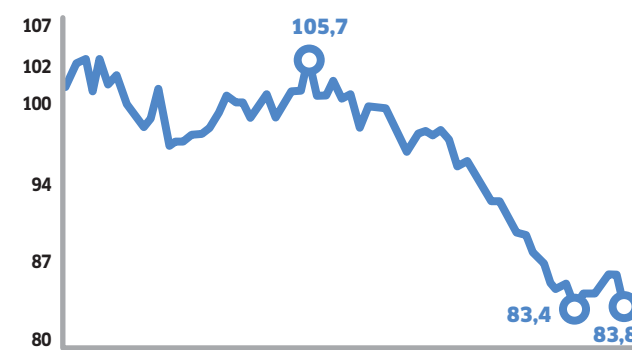
Trump defende redução de impostos, de um lado, e mantém propostas que aumentam gastos, de outro, como os militares. Alessandra prevê aumento do déficit e do endividamento do governo americano.

A simples ameaça de vitória de Trump já derrubou o Ibovespa e pressionou o dólar. Com juros mais altos por lá, a redução da Selic, por aqui, seria mais lenta, com efeito sobre a recuperação econômica. Isso é tudo o que o Brasil não precisa.

INDÚSTRIA

Andando de lado

ÍNDICE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL (2011 = 100)



FONTE: IBGE

VAIVÉM

José Maria Melo

vaivem@diariodonordeste.com.br



Da Itália para Salvador



■ O violonista cearense Nonato Luiz, conhecidíssimo no exterior, voltou de uma grande temporada na Itália, e vai se apresentar agora na Bahia, em Salvador. Ele fez shows em Roma, Milão, em Nápoles, no Festival de Jazz. Nonato Luiz passa o Natal em Fortaleza, ao lado dos seus

familiares e, logo em seguida, segue para a Europa, para novas apresentações. Em junho, ele estará seguindo para Curitiba, onde vai gravar um DVD, com músicas inéditas e de sua autoria, acompanhado pela orquestra do Paraná.

Papai Noel

■ No sábado, dia 5 de novembro, o Papai Noel chega ao Shopping Del Paseo. A festa para receber o bom velhinho começa às 18h e traz a música como tema principal do espetáculo. No dia seguinte, dia 6, domingo, o Papai Noel desembarca no Iguatemi, que está programando também uma bonita festa para as crianças.

Ampliou

■ Desde o dia 30 de outubro, a TAP ampliou a sua malha aérea para atender à demanda de fim de ano. O aumento representa 12% comparado a igual período do ano passado. No Brasil, aquela aérea reforça a sua operação de São Paulo para Lisboa. Também está programado um crescimento no Rio de Janeiro, Fortaleza e Salvador.

POSSIBILIDADE



“Se aumentar a nossa demanda e se o nosso negócio se mostrar viável, as propostas estarão abertas”

PAULO TELLES NETO
Diretor de planejamento do Grupo Telles

Lindo

Foi iniciada...

...ontem, a campanha “Novembro Azul”, que orientará os homens de todas as idades, especialmente a partir dos 40 anos, sobre a prevenção do câncer de próstata. O Sesc terá uma programação especial voltada para a doença.

Avaliação

■ O deputado federal Ronaldo Martins, passadas as eleições do 2º turno em Fortaleza, embarcou para Brasília, para reiniciar suas atividades na Câmara. O parlamentar aproveita para tomar parte de um encontro de avaliação do seu partido, PRB.

Jatinhas

■ PARA VISITAR amigos residentes em Fortaleza chegou Aderaldo Carmona, vindo de São Paulo. Na recepção, no aeroporto: Tadeu Martins. ■ A BANDA da cantora Marília Mendonça passou pelo saguão do Aeroporto Pinto Martins, indo, claro, para fora do Estado. ■ FAMÍLIA - o advogado José Parente Pinheiro retornando de Miami, nos Estados Unidos, onde passou uma temporada com a esposa Eliide, a filha

Triste

Cadeado

O Governo Federal vai fechar agências dos Correios em cinco localidades do Ceará. Entre elas, estão Canoa Quebrada, em Aracati, e Jericoacoara, conhecidas internacionalmente, o que não é bom para o setor turístico.

Emendas

■ Quem também seguiu para Brasília foi o deputado federal Cabo Sabino, para cumprir uma agenda na Câmara dos Deputados, mas já voltou. Para quem ainda não sabe, ele foi um dos parlamentares que mais destinou as suas emendas para Fortaleza.